



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

O MMA NAS TRANSMISSÕES DA TELEVISÃO ABERTA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DE VALORES E SENTIDOS ATRELADOS AO ESPORTE ¹

Darlei Francisco de Souza*
Carine Ferreira da Silva Cunha*
Raphael Henrique Mota Guilarducci**
Marco Túlio Silva Batista*
Mariane Faria Braga Bacelar***
Elisa de Fátima Carvalho*
Cláudio Márcio Oliveira*

RESUMO

Dentre a variedade de temas que são veiculados na televisão as manifestações esportivas possuem um lugar privilegiado, pois são transformadas em verdadeiros espetáculos para atrair e envolver o público-consumidor. Recentemente o MMA ganhou grande popularidade entre os telespectadores ao ser incluído na programação de grandes canais brasileiros. Diante desse crescimento, o presente estudo visa refletir acerca do que é construído sobre o MMA nas transmissões da tevê aberta brasileira. Para tanto coletamos materiais audiovisuais referentes às transmissões da TV aberta, visando empreender uma análise do conteúdo exposto. As análises indicam um MMA permeado por valores morais circunscritos no bojo de uma sociedade funcionalista, orientada para a adaptação à ordem social vigente.
PALAVRAS-CHAVE: MMA; esporte; televisão.

INTRODUÇÃO

Em tempos em que a fruição do tempo de não trabalho é marcada por uma grande adesão aos produtos tecnológicos, é preciso lembrar que a popularização da televisão expressa um momento histórico em nossa experiência, na medida em que está presente na maioria das casas brasileiras e vem sendo adotada como uma das principais formas de passatempo. Justamente por isso o entretenimento televisivo transformou-se numa poderosa força estratégica, que tem vista, dentre outras coisas, atender a interesses políticos e corporativistas. Principal vitrine do mercado a programação televisiva corresponde a um sutil meio de controle social. Ela lança mão de uma experiência sensorial que alia o potencial persuasivo de imagens e discursos, para alcançar maiores índices de audiência, haja vista que o que chama a

*Universidade Federal de Lavras.

** Universidade Federal de Lavras e Humboldt State University (EUA).

*** Universidade Federal de Lavras e Auburn University (EUA).

¹ As reflexões expostas nesse texto são fruto de um trabalho solicitado pela disciplina de Pedagogia em Educação Física e Esporte, cursada no segundo semestre letivo de 2012.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

atenção do público-consumidor são os eventos espetaculares, aqueles que trazem para tela um maior número de sensações.

Embora sejam diversificadas as maneiras de recepção e de significação daquilo que é mostrado pela tevê, o modo como percebemos e nos apropriamos dos diversos fenômenos é influenciado pela forma com a qual são veiculados na televisão. Tal aspecto é problemático para os processos educativo-formativos, na medida em que existe todo um aparato tecnológico que exerce uma potente “função pedagógica” disseminando modos de pensar², nos quais os sujeitos por vezes cumprem com os imperativos capitalistas assumindo acriticamente o seu lugar de consumidor.

Dentro desse contexto, o esporte é um dos elementos da cultura que ocupa um tempo significativo nas transmissões televisivas. Mauro Betti (1997, p. 33) enfatiza que “não é mais possível referir-se ao esporte contemporâneo sem associá-lo aos meios de comunicação de massa”. Diante dessa colocação urge um compromisso para a Educação Física referente à problematização da relação esporte/mídia nos variados campos de intervenção. Nos dias atuais tal desafio ganha relevância, na medida em que as tecnologias da informação e da comunicação vêm atribuindo significados unilaterais ao fenômeno esportivo.

Pode-se dizer, todavia, que o número de modalidades esportivas que tem uma regularidade nas transmissões da tevê aberta brasileira ainda é pequeno. O futebol é a modalidade esportiva que tem o maior espaço, mas recentemente o MMA (*Artes Marciais Mistas*) ganhou enormes proporções midiáticas ao ser incluído na programação de grandes canais. A maior emissora brasileira além de transmitir as lutas, dedica um espaço em sua programação para a exibição de *reality shows* com lutadores disputando contratos profissionais, reportagens sobre o esporte e inclusive uma novela já teve um lutador como personagem (VASQUES; BELTRÃO, 2013).

Face a esse enorme e repentino crescimento do MMA nos meios de comunicação e, por extensão, no cotidiano das pessoas, uma análise dos entendimentos difundidos nas transmissões acerca do MMA se faz necessária, pois permitiria uma melhor compreensão dos significados e valores morais que a mídia televisiva atribui a essa prática corporal. Nesse

² Adorno e Horkheimer ao cunhar o conceito de indústria cultural na *Dialética do Esclarecimento* de 1985, dizem que seu primeiro serviço oferecido é o esquematismo kantiano, isto é, os esquemas da indústria cultural (expressos hoje com grande força na televisão) selecionam e interpretam os elementos que veicula para que o consumidor se livre do exercício da reflexão e não tenha que fazê-lo.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

sentido, o objetivo do presente trabalho, centrou-se em analisar o que é construído sobre o MMA nas transmissões da tevê aberta brasileira. Para tanto, erigimos as seguintes questões: como opera a construção de sentidos acerca do MMA nas transmissões das lutas? Quais os valores morais que são transmitidos antes, durante e depois das lutas de MMA? O que é taxado de ético e antiético pelos meios de comunicação? Que contradições nos discursos podem ser identificadas antes, durante e após as lutas? Qual é o tratamento dado às imagens antes, durante e depois do evento?

A partir dessas questões coletamos o maior volume possível de materiais audiovisuais referentes às transmissões da Tevê aberta – em específico da Rede Globo – no site da emissora, no site Netflix³ e no site de hospedagem de vídeos youtube. Tais materiais foram às chamadas para as lutas, as lutas de MMA propriamente ditas, a pesagem oficial, a coletiva de imprensa antes da luta e a repercussão da luta após o evento. Após a reunião de tais materiais, empreendemos uma análise buscando contemplar os objetivos propostos para o estudo.

SOBRE A RELAÇÃO MMA E MÍDIA

Em meados da década de 1920 emergiu algumas competições de luta conhecidas pelo nome de Vale-Tudo, que consistiam em desafios entre lutadores de diferentes artes marciais idealizados pelos irmãos brasileiros Hélio e Carlos Gracie. Hélio Gracie com apenas 63 quilos, aperfeiçoou as técnicas do jiu-jitsu japonês incorporando movimentos de alavanca que necessitavam de um menor dispêndio de força para derrubar os oponentes que possuíam um peso superior ao seu, fato que se comprovou nas lutas (GRACIE, 2010). Em tal contexto, as competições de Vale-Tudo daquela época visavam não apenas promover e difundir o Gracie jiu-jitsu, mas eram formuladas com a intenção de mostrar ao mundo que suas técnicas eram as melhores para dominar os adversários.

Os impressionantes resultados obtidos por Hélio Gracie ganharam uma boa visibilidade na imprensa e o transformaram em um dos primeiros ídolos do esporte nacional, sendo um símbolo de superação. O lutador conquistou o reconhecimento de importantes personalidades nacionais da época como a primeira-dama Darcy Vargas, que “reconhecendo a

³ O site Netflix disponibiliza todas as transmissões de MMA veiculadas pela Rede Globo, e, a sua utilização como fonte de coleta de material se justifica pela dificuldade de acesso a algumas transmissões. Por se tratar de um trabalho inicialmente idealizado para uma disciplina, não houve uma rigorosa determinação das fontes em que poderíamos coletar o material para análise.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

imagem altamente positiva desse ‘pequeno gigante’, convidou-o ao palácio presidencial e pediu: ‘Hélio, salve a juventude brasileira’” (GRACIE, 2010, p. 11).

Os anos transcorreram e somente em 1993 é que foi dado um passo importante para a consolidação do MMA no cenário esportivo mundial. Nesse ano, Rorion Gracie firmou o acordo que criou o UFC (*Ultimate Fighting Championship*) selado juntamente com o empresário Bob Meyrowitz, presidente da *Semaphore Entertainment Group* (SEG) emissora que transmite eventos ao vivo. Os primeiros eventos não possuíam muitas regras, sendo proibido apenas morder, dar golpes baixos e enfiar o dedo nos olhos. Em suas primeiras edições o UFC permitia golpes violentos como chutes na cabeça com os oponentes caídos, o enfrentamento de lutadores com diferentes pesos e não existia limite de tempo nas lutas (ZORZANELLI, 2008). A justificativa para a falta de regras talvez se pautasse na premissa de que houvessem muitas e, desse modo, os lutadores poderiam ter os golpes de suas artes marciais limitados ou proibidos, assim não poderiam mostrar a eficácia das suas habilidades.

O evento criado para acontecer uma única vez (ZORZANELLI, 2008) gerou grande retorno econômico através do *pay-per-view*, chegando a vender 300 mil cotas já na sua terceira edição (VALLE, 2010). Só que as exigências do mercado impuseram diversas alterações para a sobrevivência do UFC, já que alguns setores da sociedade reprimiam essa prática violenta em razão do pequeno número de regras e da ausência de um árbitro, o que colocava em risco a integridade física dos atletas. Devido à violência nos Estados Unidos houve uma campanha política liderada pelo senador John McCain para que o MMA fosse proibido naquele país. No período de 1997 a 2000 o MMA passou por sua pior crise quando grande parte das emissoras que transmitiam as lutas cedeu à pressão política e o retiraram de sua programação (VASQUES; BELTRÃO, 2013). Contudo, em 2001 um conjunto de 31 regras – sob o título de *Unified Rules of MMA* – é aprovado perante a Comissão Atlética de Nevada, nos EUA, o que tornou o MMA mais tolerável para o consumo.

Desde sua origem, o MMA está fortemente relacionado ao conceito de ‘show’. Uma apresentação de MMA conta com todo um aparato tecnológico que visa proporcionar ao espectador uma experiência sensorial digna dos grandes espetáculos (ZORZANELLI, 2008). As regras do esporte e suas mudanças já mencionadas tendem a garantir minimamente a integridade física de seus participantes bem como evitar o risco de morte, pois as modificações foram realizadas para atender um maior número de pessoas, buscando não ferir



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

um dos valores mais importantes para a sociedade. Por outro lado, como observa Isabel Silveira (2011, p. 30) “(...) as regras permitem que se tenha a sensação de uma batalha sangrenta, o que historicamente atrai o interesse das pessoas”.

Como exposto, ainda que agressivo o MMA surge como esporte/espetáculo de alta inserção midiática e social. Fábio Alvarez e José Carlos Marques (2012) endossam essa compreensão ao discorrerem sobre o aumento abrupto no número de citações referentes a esse esporte no site do jornal “A Folha de São Paulo”. Embora sem a aplicação de rigorosos testes estatísticos os números que os autores apresentam mostram que: no intervalo entre 2009 e 2012, foram feitas 2 citações acerca do esporte no primeiro ano; em 2010 o número saltou para 7; já em 2011 foram 103 excertos jornalísticos sobre o MMA e no ano de 2012, até o dia 14 de março, as referências ao esporte foram 41.

Diante dessa grande presença nos veículos de comunicação e tendo como base que as transmissões de UFC chegam a 149 países sendo traduzidas em 20 línguas, esse fenômeno não passaria despercebido aos olhos da maior emissora de televisão do país e uma das maiores do mundo, a Rede Globo.

As primeiras aparições do UFC no Brasil, porém, não ocorreram pela Rede Globo, mas isso foi um dos grandes motivos para que a emissora entrasse na disputa pelos direitos de transmissão do evento. Antes, as transmissões ao vivo das lutas de UFC ficavam a cargo do canal privado Combate e da RedeTV!, a qual, em 2011, ficou em primeiro lugar na audiência brasileira durante a transmissão das lutas. Tal acontecimento foi uma das razões que levou a Rede Globo a entrar na disputa pela exclusividade do UFC, que por cerca de 18 milhões reais e um ano de contrato a emissora dominante no Brasil levou a melhor.

No dia 12 de novembro de 2011 acontecia a primeira exibição na Rede Globo, a qual Dana White presidente do UFC classificou como o maior combate de todos os tempos de MMA. O combate principal era entre o brasileiro Júnior Cigano e o mexicano Cain Velasquez; os comentários ficaram a cargo do também lutador brasileiro Vitor Belfort e a narração por conta de Galvão Bueno, que afirmou:

“Este é um esporte novo, que ganha mais espaço a cada dia, com milhões de adeptos e fãs por todo o mundo. No momento em que a TV Globo decide exibir a modalidade, fico muito satisfeito e orgulhoso em ser eu o escolhido, ao lado do Vitor Belfort, para explicar ao público o que é o MMA”.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

Desde a primeira transmissão na tevê aberta brasileira o MMA obteve grandes índices de audiência sendo visto por milhões de telespectadores. Desde então ele não saiu mais da grade dos canais televisivos, os quais fizeram circular alguns entendimentos sobre essa modalidade esportiva que trataremos abaixo.

OS SENTIDOS E VALORES ATRIBUÍDOS AO MMA PELA MÍDIA TELEVISIVA

A vitrine televisiva retoma o que existe na atividade humana de vivido e de fluido, embala com estratégias triviais e fascinantes, e oferece como mercadoria (MARIN, 2008, p. 86).

As palavras de Elizara Marin citadas em epígrafe indicam que a televisão lança mão da espetacularização dos mais diferentes rituais para atrair a atenção do público-consumidor, manipulando, selecionando, interpretando e disseminando imagens de tais manifestações como se fosse uma cópia verossímil da “realidade”, visando distrair o público e atrair investimentos publicitários. Nessa linha encontramos o fenômeno do tele espetáculo esportivo que para a sua promoção e consumo, a televisão atribui determinados sentidos e significados sobre o esporte.

Na televisão só é transmitido ao telespectador o que a câmera consegue filmar (BETTI, 1997) e, desse modo, é difundido apenas um único ponto de vista, aquele mais interessante para a mídia e para seus parceiros. No evento dos “gladiadores do terceiro milênio”⁴, para conseguir atrair a audiência antes da luta é mostrado o duro esforço físico realizado pelos atletas durante a sua preparação; também são exibidas reportagens com a sua família e sua rotina diária revelando seu lado humano, trazendo uma imagem positiva à sua figura. Outro episódio é a pesagem dos atletas, ritual este que atrai a expectativa e o interesse para a luta. Com essa manobra se normalizam os treinamentos exaustivos e sub-humanos que os atletas se submetem, camuflando a relação de violência contra si (GOLÇALVES; TURELLI; VAZ, 2011) produzida para conseguir bater o peso da categoria, atrelando a esse ritual a ideia de superação dos próprios limites, vendendo o conceito de que os sacrifícios são necessários para se alcançar um objetivo e que cada um obterá o sucesso que merece já que está assegurada a igualdade formal de chances por meio das regras.

⁴ Expressão consagrada por Galvão Bueno.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

Outro aspecto observado diz respeito a ênfase dada à possibilidade de ascensão social através do esporte, algo comum na sociedade brasileira. Em uma matéria exibida no programa da Rede Globo, Esporte Espetacular, sobre o lutador de MMA José Aldo no dia seguinte à sua luta com Frank Edgar, pelo UFC 156, intitulada: “José Aldo Júnior: uma história de superação e conquistas, um dos melhores lutadores do MMA”⁵ relata história desse lutador brasileiro campeão dos pesos-pena, originado de um bairro periférico de Manaus, que superou as dificuldades – a infância pobre, o trabalho como pedreiro ainda criança ao lado do pai, a ida sem condições para o Rio de Janeiro, as noites mal dormidas no chão da academia e a fome. Mas graças a sua “força de vontade”, nas palavras de sua mãe, Aldo se tornou “um exemplo de vencedor”, “um ídolo brasileiro” para Galvão Bueno. Entretanto todo esse destaque e reconhecimento da trajetória de José Aldo talvez tenha ocorrido em virtude de sua vitória na noite anterior. Podemos questionar se o resultado do combate fosse favorável ao seu adversário: a mídia o teria valorizado da mesma forma? Levando em conta que estamos tratando do mesmo sujeito ao discutir seu passado analisando seu caráter e sua conduta, o resultado da luta não seria um fator determinante? Os ideais de superação, esforço pessoal, talento são expostos pela mídia, mas essa exposição está diretamente ligada ao sucesso constante, não havendo espaço para derrota mesmo que essa esteja rodeada de vitórias, pois para mídia o indivíduo que realmente se esforçou, superou as dificuldades, não há outra possibilidade para ele se não vencer.

A cobertura midiática da Rede Globo após a luta depende sobremaneira do resultado alcançado pelos lutadores brasileiros. A emissora, por exemplo, após uma derrota de um brasileiro só faz menção a esse resultado e as dificuldades enfrentadas pelos lutadores durante o combate, tentando buscar justificativas plausíveis para o acontecido. No entanto, diante de uma vitória todo o aparato midiático se concentra na exibição das histórias de superação dos atletas, e ainda insistem em reafirmar o esporte como mecanismo de mobilidade social. O que ela não menciona em hipótese alguma, ou seja, nem na derrota nem na vitória, é que a ascensão social não é possível para todos.

O envolvimento emocional do público é primordial para o consumo do esporte, e, uma das estratégias que a mídia televisiva possui é tentar criar uma sensação de identidade com o lutador. Isso seria construído relacionando-o com uma figura batalhadora capaz de levar o seu

⁵ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=zbhq-qEfMcI>>. Acesso: 27/03/2013.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

corpo ao limite, muitas vezes para além desse, tolerando toda a dor e quando não mais a suporta, abraça-a para alcançar a vitória ou derrota que é compartilhada com toda a nação. Isso fica exemplificado com reportagens sobre as rotinas de treino, a pesagem oficial, a cobertura da tradicional coletiva de imprensa e imagens dos bastidores da preparação dos atletas. Antes também figura conceitos daquilo que é tachado de ético e antiético, que estão (in)diretamente relacionados com a noção de nacionalismo, que implica em uma interpretação tendenciosa dos discursos dos lutadores. Talvez o exemplo mais claro do que é veiculado na mídia sobre o que é ético e antiético esteja no programa Globo Esporte⁶ exibido um pouco antes da disputa entre Anderson Silva e Chael Sonnen, no UFC 148 – dia 07/07/2012. O programa traz a tradicional coletiva de imprensa com os dois lutadores e mais Dana White. Ela foca quase que exclusivamente no comportamento do americano, que em seu discurso, segundo a matéria, acaba por atingir não só Anderson, mas também todo o povo brasileiro. Sonnen afirma:

“Eu na América, quando eu era pequeno eu conversava com os meus amiguinhos sobre as novas tecnologias, o avanço da medicina e como os americanos são inteligentes. E aqui, eu imagino o Anderson Silva brincando na lama com outras crianças”.

Sonnen assume o papel do “cara mau”, aquele que é antiético, enquanto as palavras de Anderson Silva estão acima de qualquer contestação, mesmo quando ele diz, “eu acho que a melhor luta e a luta do século, seria eu e meu clone”. Talvez o lutador brasileiro não esteja sendo pretencioso, nem menosprezando seu adversário, como ídolo está apenas assumindo o seu papel se defendendo e defendendo a sua nação.

Durante a luta, os valores morais que remetem ao já referido nacionalismo ainda prevalecem de forma exacerbada, as narrativas são carregadas de emoção e tendenciosidade. O tratamento das imagens juntamente com a narração constrói uma situação paradoxal: imagens de violência são exibidas focando a troca de golpes entre os lutadores, mas ao mesmo tempo a narração desconstrói a imagem da violência espetacularizada, atribuindo aos lutadores valores familiares de serenidade e comprometimento. Esse nacionalismo é

⁶ Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=vtjGHkmtP3Y>>. Acesso: 27/03/2013



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

exemplificando, na luta entre Anderson Silva e Chael Sonnen, com a transmissão da Rede Globo e narração de Galvão Bueno que diz o seguinte:

*“... Pode acabar, esquerda, direita, direita, direita, vai ceder... entrou, entrou, entrou, foi pro chão, direita, uma, duas, três, quatro, vai acabar, acabou!Acabou! Anderson Silva do Brasil!... é o cara, a lenda, Anderson Silva do Brasil”!*⁷

Neste caso, a vitória do lutador é a vitória do país, e o sentimento de satisfação predomina em toda a atmosfera, porém ao passo que a mídia televisiva cria um campeão forja na sua perversa e obscura política excludente uma massa gigantesca de perdedores, o que passa despercebido pela sociedade que por vezes toma como premissa verdadeira tudo o que a mídia veicula. Muitos são os exemplos dessa situação. A luta de José Aldo x Frank Edgar em que o brasileiro vence não houve ali apenas a gênese de um vencedor, um novo campeão que era carente, mas sim a criação de uma massa de perdedores, milhares de pessoas comuns frustradas porque nunca chegarão ao patamar alcançado por ele, por mais que sonhem e busquem isso. Mais um valor que se evidencia durante a transmissão da luta é a valorização do jogo limpo “Fair Play”, onde o lutador adota um conjunto de posturas que são tidas como éticas e idôneas mesmo em caso de vitória ou derrota transmitindo a sociedade um modelo de hombridade que deve ser seguido.

A massa de discursos difundidos pela mídia televisiva que em virtude de seu caráter híbrido, são carregados de valores coerentes com determinada organização social. Nas lutas analisadas há praticamente uma onipresença dos valores mencionados acima ligados a discursos altamente apelativos que preconizam comportamentos e normas dominantes da sociedade capitalista, visando à sua afirmação em nosso meio e, por consequência uma reprodução dessa ordem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje em dia nos processos educativo-formativos, tanto na escola como fora dela, não podemos negligenciar os efeitos que as tecnologias da informação e da comunicação, principalmente a televisão, exercem sob a forma como nos apropriamos dos tempos e dos espaços do viver. Enquanto uma vitrine do mercado a televisão se apropria das manifestações

⁷ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=HdoXg-q9rBg>>. Acesso: 29/03/2013.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

esportivas e veicula entendimentos segundo seus interesses unilaterais. Valter Bracht (1986) erige questões interessantes para se pensar o ensino de Educação Física, quando ao lançar um olhar crítico para os discursos que retoricamente defendem o esporte como um meio de socialização, o autor descortina a pretensa neutralidade dessa postura. Ele destaca que o ato de educar não é neutro, e, enfatiza que ele acontece dentro de um contexto de valores específicos, o que em última instância influencia diretamente na construção de um determinado modelo de sociedade. Assim, o ensino dos valores tão propalados por alguns educadores como: quem pratica esporte “aprende a conviver com vitórias e derrotas, aprende a vencer através do esforço pessoal, desenvolve através do esporte a independência e a confiança em si mesmo (...)”, (BRACHT, 1986, p. 63), devem ser questionados. Com isso, torna-se importante não apenas o ensino de regras e técnicas, mas, sobretudo os professores devem propiciar as condições para que os alunos e alunas possam desenvolver uma capacidade crítica para ler o esporte nas suas diferentes interfaces, inclusive na sua relação com a mídia televisiva.

Nesse sentido, carece de significado e importância uma abordagem pedagógica que invista na reflexão acerca dos elementos subjacentes à forma como o MMA é veiculado nos meios de comunicação, haja vista a forte presença dessa prática corporal na programação televisiva e, por extensão no cotidiano dos educandos. É preciso destacar, porém, que na instituição escolar o ensino do MMA (assim como da maioria das lutas) é marcado por tensões e dificuldades por ser considerado uma prática corporal violenta. Contudo, enquanto uma manifestação da cultura corporal de movimento deve encontrar seu espaço nas aulas de Educação Física. Os professores devem lutar para legitimar as práticas corporais que esbarram em diversos obstáculos. Até porque há uma luta pela melhoria da educação e da Educação Física que é de responsabilidade dos professores. Essa luta se faz a cada dia, quando o professor a partir dos encaminhamentos éticos e políticos que optou para a sua profissão, quando a partir de uma postura intelectual e sensível com a realidade na qual trabalha se empenha e se esforça para oferecer uma prática pedagógica significativa para si e para seus alunos e alunas.

The MMA in Transmissions Brazilian Broadcast Television: an Analysis of the Construction of Meanings and Values Linked to Sport

ABSTRACT



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

Among the variety of topics aired on television, sports hold a special place. Sports events are transformed into spectacles to attract and engage the public. Recently, MMA has gained great popularity with viewers, being included in the programming of Brazilian television channels. According to the development of MMA in Brazilian television channels, the purpose of this study is to reflect about the values that are built into MMA transmissions. To do this reflection, we collected audio-visual materials relating to transmissions of broadcast television during MMA events, aiming to undertake a content analysis. The analysis indicated an MMA permeated by moral values, circumscribed in the midst of a functionalist society, and oriented to the adaptation of the existing social order.

KEYWORDS: MMA; sport; television.

El MMA en las Transmisiones de la Televisión Abierta Brasileña: Un Análisis Sobre la Construcción de Valores y Sentidos Relacionados al Deporte

RESUMEN

Entre los temas que se transmitirán por televisión, eventos deportivos tienen un lugar especial, siendo un verdadero entretenimiento para atraer y comprometer al público consumidor. Recientemente el MMA, ha ganado una gran popularidad entre los telespectadores, al ser incluido en la programación de grandes canales brasileños. Dado este crecimiento, el presente estudio pretende reflejar acerca de lo que está construido sobre el MMA en la TV abierta brasileña. Por tanto, recolectamos materiales audiovisuales referentes a las transmisiones de la televisión abierta, con el fin de emprender un análisis del contenido. Los análisis indican un MMA impregnado por valores morales, circunscritos en medio de una sociedad funcionalista, orientada para la adaptación del orden social vigente.

PALABRAS CLAVES: MMA; deporte; televisión.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.; HORHKEIMER, M. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ALVAREZ, F.; MARQUES, J. MMA e a Busca de Identidade em uma Cultura em Vias de Globalização. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza-CE. *Anais...* Fortaleza: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

BETTI, M. *A Janela de Vidro: Esporte, Televisão e Educação Física*. 290 f. (Tese) Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1997.

BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 7, n. 2, p. 62-68, 1986.

GRACIE, H. A história do Gracie Jiu-Jitsu. In: GRACIE, H. *Gracie Jiu-Jitsu*. São Paulo: Saraiva, 2010.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

GONÇALVES, M. C.; TURELLI, F. C. VAZ, A. F. Corpos, dores, subjetivações: notas de pesquisa no esporte, na luta e no balé. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 03, p. 141-158, jul/set, 2012.

MARIN, E. C. O espetáculo esportivo no contexto da mundialização do entretenimento midiático. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 30, n. 1, p. 75-89, set., 2008.

REDE GLOBO. Entrevista coletiva que o Chael Sonnen provocou Anderson Silva. YouTube. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=vtjGHkmtP3Y>>. Exibido no programa Globo Esporte em 2012. Acesso: 27/03/2013.

REDE GLOBO. José Aldo Júnior: Uma história de superação e conquistas um dos melhores lutadores do MMA. YouTube. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=zbhq-qEfMcI>>. Exibido originalmente no programa Esporte Espetacular em 2013. Acesso: 27/03/2013.

REDE GLOBO. Luta entre Anderson Silva e Chael Sonnen. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=HdoXg-q9rBg>>. Acesso: 29/03/2013.

SILVEIRA, Isabela da Costa. *A Luta por uma Identidade: uma Etnografia sobre a Subcultura de Consumo de MMA*. 75f. (Dissertação) Mestrado em Administração, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, Fundação Getúlio Vargas, 2011.

VALLE, M. A. L. *Programa televisivo sobre o MMA em Curitiba*. 28f. (Monografia), Curso do MBA Gestão e Produção em Rádio e TV, Universidade Tuiuti do Paraná, 2010.

ZORZANELLI, Marcelo. *A vitória do Vale-Tudo*. Revista Época, n. 532, julho de 2008. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI9006-15228,00-A+VITORIA+DO+VALETUDO.html>>. Acesso: 01/04/2013.